

A FCT EM 2018

Síntese da Atividade

17 janeiro 2019

O ano de 2018 foi um ano de crescimento para a Ciência e a Tecnologia (C&T) em Portugal, com o maior investimento observado desde 2010. As novas políticas de C&T iniciadas em 2016 e 2017 começaram a concretização de resultados, nomeadamente no emprego científico, na ligação ao tecido produtivo, com a criação dos Laboratórios Colaborativos, e de internacionalização, em particular nas áreas da saúde, do digital e do espaço e observação da Terra.

Foi um ano de intensa atividade na FCT, com o lançamento e a operacionalização de diversos mecanismos de avaliação e financiamento, tais como os novos concursos de emprego científico, a operacionalização da norma transitória de emprego científico, a avaliação das Unidades de I&D, a atribuição do título de CoLAB, a contratualização e o financiamento de quase dois mil projetos de I&D em todos os domínios assim como o lançamento, avaliação e início de contratualização das bolsas de doutoramento do concurso de 2018.

Neste ano, a FCT liderou ainda processos exigentes, que visam melhorar o enquadramento e as condições em que a atividade científica se desenvolve. Destacam-se:

- A dinamização de 15 Agendas de Investigação e Inovação;
- O lançamento de dois novos programas mobilizadores de I&D, nas áreas da “Prevenção e Combate de Incêndios Florestais”, e da “Inteligência Artificial na Administração Pública”, com novos concursos públicos para apoiar projetos de I&D;
- A dinamização da “Iniciativa Nacional Competências Digitais, INCoDe.2030”, com o secretariado nacional coordenado pela FCT;
- A dinamização do “MACC - Minho Advanced Computing Centre”, no contexto da “Rede Ibérica de Computação Avançada”, o primeiro supercomputador em Portugal instalado no âmbito do Programa UT Austin-Portugal;
- A promoção da “RCTS – Rede de Ciência, Tecnologia e Sociedade”, com a conclusão de novas ligações em fibra ótica na região centro, a contratualização da extensão da Biblioteca on-line, b-on para acesso a revistas científicas, e o arranque da instalação do novo cabo submarino entre a Europa e o Brasil, através de Portugal (Programa BELLA);
- O lançamento do programa “GoPortugal – Global Science and Technology Partnerships Portugal”, incluindo a extensão e dinamização dos programas MIT-Portugal, Carnegie Mellon-Portugal e UT Austin-Portugal, o reforço do programa Fraunhofer-Portugal, e a participação de Portugal em grandes organizações internacionais (CERN, ESA, ESO, EMBL, entre outras);
- A promoção do acesso ao Espaço e a dinamização de novas indústrias para o Espaço na área dos micro e minissatélites através do lançamento do “Atlantic ISLP - Atlantic International Satellite Launch Program”;
- A conclusão dos estudos necessários à instalação da Agência Espacial Portuguesa, “Portugal Space”, a consolidar em 2019, em estreita colaboração com a Agência Espacial Europeia, ESA e envolvendo vários atores nacionais;
- A consolidação do “AIR Centre - Atlantic International Research Centre” como instituição científica internacional, com sede na Ilha da Terceira, nos Açores, instalações em Lisboa, e polos em vários países e regiões (Espanha, Nigéria, África do Sul, Brasil) para além de Portugal;

- O lançamento da “Iniciativa ibérica de investigação e inovação biomédica- I4b”, em colaboração com a Fundação La Caixa;
- A criação e conclusão da fase de instalação da “AICIB - Agência para a Investigação Clínica e Inovação Biomédica”;
- A dinamização da “Iniciativa Conhecimento para o Desenvolvimento – Ikd”, através da cooperação com a Rede Aga Khan para o Desenvolvimento(AKDN), e o início de vários projetos de I&D em cooperação com investigadores e instituições em países africanos de língua portuguesa;
- A implementação de um novo sistema único de identificação de investigadores e de gestão curricular, a par de uma simplificação de procedimentos administrativos na sua relação com a comunidade científica.

Estes resultados devem-se também à valiosa cooperação com as entidades onde a FCT participa e com quem colabora, nomeadamente os Programas Operacionais do Portugal 2020 no âmbito da “Rede Ciência”, a Agência Nacional de Inovação, a Agência Nacional para a Cultura Científica – Ciência Viva, entre outras.

Num ano particularmente intenso em novas atividades face aos recursos disponíveis, o Conselho Diretivo destaca o esforço e a dedicação de todos os colaboradores da FCT, a quem deixa uma nota de reconhecimento e agradecimento.

1.

Execução orçamental da FCT

Em 2018, a FCT executou mais de 451 milhões de euros, incluindo mais de 438 milhões de euros de investimento em Ciência e Tecnologia (C&T), representando o maior financiamento público a atividades de I&D em Portugal desde 2010 (Figura 1). A execução do orçamento da FCT, em 2018, inclui 13 milhões de euros relativos ao funcionamento da FCT, continuando a representar apenas cerca de 2,9% do total da execução.

Com um aumento de 20% relativamente a 2017, a execução de 2018 recupera valores dos melhores anos de financiamento à ciência e tecnologia em Portugal, o que vem estimular e reforçar uma dinâmica de crescimento do financiamento em C&T nos próximos anos. De facto, a maioria do financiamento atribuído pela FCT tem uma base plurianual (e.g., projetos, bolsas, contratos-programa), pelo que o valor executado em cada ano reflete também os financiamentos executados em anos anteriores.

A distribuição do financiamento de investimento executado em 2018 pela FCT (Figura 2) mostra o importante investimento da C&T portuguesa em pessoas, com 33% do total (incluindo emprego científico e formação avançada), em projetos com 32% e em unidades de I&D e infraestruturas científicas com 17% do total.

O orçamento da FCT tem duas componentes principais: i) fundos públicos nacionais, assegurados por receitas gerais do Orçamento de Estado; e ii) Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) associados aos ciclos de financiamento comunitário, atualmente o Portugal 2020. A componente de Orçamento de Estado tem tido um aumento consistente desde 2016, correspondendo a 71% do financiamento total executado em 2018.

A dinâmica de crescimento, associada à promoção do emprego científico, do financiamento de projetos de I&D, de unidades de I&D e infraestruturas e do financiamento de bolsas de doutoramento, entre outros, reflete-se no orçamento da FCT para 2019, que aumenta para 636 milhões de euros, dos quais 621 milhões de euros relativos a investimento em C&T (cofinanciado em cerca de 38% por FEEI) e 15 milhões de euros para o funcionamento da FCT. O orçamento de funcionamento da FCT representa apenas 3% do orçamento total.

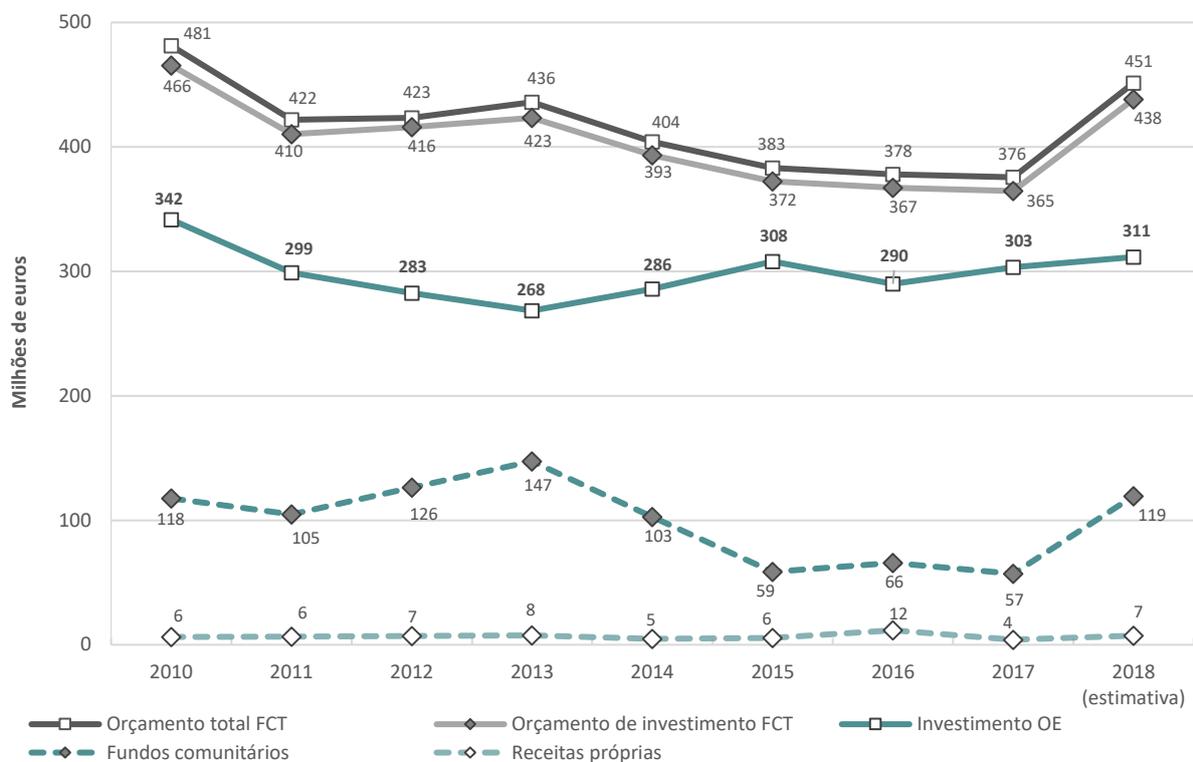


Figura 1. Evolução da execução financeira da FCT de 2010 a 2018

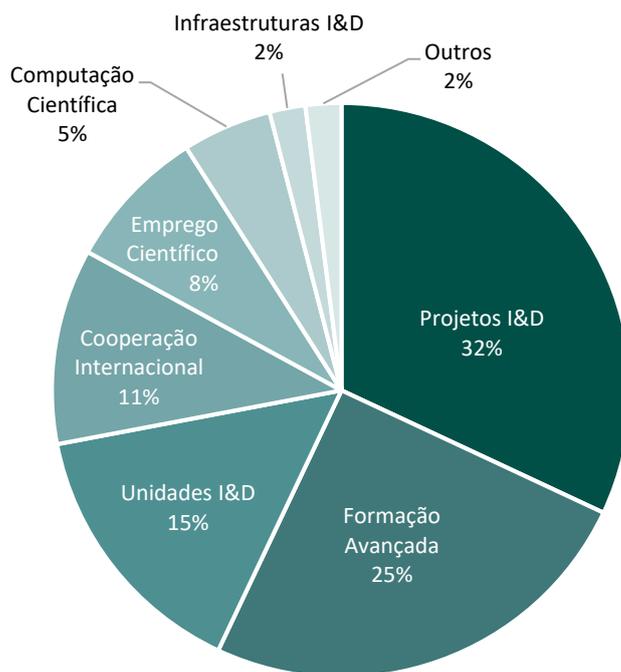


Figura 2. Distribuição da execução do orçamento de investimento da FCT em 2018, por área de atuação

2.

Emprego científico: contratos de trabalho de investigadores doutorados

A prioridade atribuída ao financiamento do emprego científico, designadamente através de contratos de trabalho para investigadores doutorados, está documentada no Quadro 1, que sistematiza os novos mecanismos desenhados para este fim e quantifica o número de contratos a financiar pela FCT. Serão contratados mais de 5000 investigadores doutorados.

Quadro 1. Mecanismos através dos quais a FCT financia contratos de trabalho para investigadores doutorados

Concurso	Contratos	Condições
CEEC Individual 2017	500	Contratos de 6 anos em quatro níveis de carreira Resultados após avaliação divulgados, resultados finais em fevereiro de 2019.
CEEC Individual 2018	300	Contratos de 6 anos em quatro níveis de carreira. Concurso a decorrer.
CEEC Institucional 2018	400	Contratos de 6 anos em quatro níveis de carreira e de integração nas carreiras de investigação ou docente. Contratos-programa assinados com as instituições. Processos de contratação pelas instituições em curso.
Concurso de Projetos de I&D 2017	1618 projetos	Contrato de investigador doutorado por um mínimo de 30 meses em cada projeto. Há concursos abertos pelas instituições.
Contratos através da Norma transitória do DL 57/2016	1816 Bolseiros validados	Contratos de 6 anos (instituições públicas), de tempo variável (instituições privadas), ou contratos de carreira. 89 Contratos-programa assinados com as instituições; maioria dos contratos a financiar pela FCT celebrados.
Contratos após avaliação das Unidades de I&D 2017/2018	400	Contratos de 6 anos, nos níveis propostos pelas instituições e resultados da avaliação. Concursos a abrir pelas Unidades após a conclusão do exercício de avaliação, que está em curso.

Os principais resultados associados aos vários concursos de apoio a emprego científico estão resumidos nos pontos seguintes.

2.1.

Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Individual – CEEC Individual

Os resultados do Concurso Estímulo ao Emprego Científico – Individual (CEEC Individual) 2017 propõem a atribuição de 500 contratos de trabalho, distribuídos pelas quatro categoria e diferentes áreas científicas como indicado no Quadro 2. Os contratos de trabalho são celebrados entre os investigadores e as instituições. A FCT assegura o financiamento total dos contratos por seis anos através de contratos-programa com as instituições de acolhimento.

Este concurso promove o regresso de cerca de 40 investigadores portugueses que residiam no estrangeiro. Por outro lado, financia-se uma centena investigadores estrangeiros, dos quais quase metade estavam a desenvolver investigação fora de Portugal.

Quadro 2. Distribuição dos 500 contratos com investigadores doutorados a financiar pela FCT no âmbito do concurso CEEC Ind 2017 por categoria e por área científica

Categoria	Contratos atribuídos		Áreas científicas	Contratos atribuídos	
	Nº	%		Nº	%
Investigador Júnior	276	55%	Ciências Naturais	172	34,4%
Investigador Auxiliar	154	31%	Ciências Agrárias e Veterinárias	33	6,6%
Investigador Principal	66	13%	Engenharias e Tecnologia	95	19,0%
Investigador Coordenador	4	1%	Ciências Médicas e da Saúde	62	12,4%
			Humanidade e Artes	71	14,2%
			Ciências Sociais	67	13,4%

O Concurso CEEC Individual 2018 encontra-se aberto para o financiamento de 300 contratos nas quatro categorias e em todas as áreas científicas.

2.2.

Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Institucional – CEEC Institucional 2018

Os resultados finais do Concurso Estímulo ao Emprego Científico – Institucional (CEEC Institucional) determinaram a celebração de 58 planos de emprego científico com um total de 400 contratos para investigadores doutorados e de reforço de carreiras em Universidades, Politécnicos e outras instituições.

Os planos incluem 221 contratos (55% do total) no âmbito de carreiras de investigação, financiados pela FCT em até 100% e de docente, cofinanciados pela FCT em até 50%, e contratos de trabalho para investigadores em diversas categorias, totalmente financiados pela FCT, com a distribuição por tipo de contrato indicada no Quadro 3.

Quadro 3. Distribuição dos 400 contratos com investigadores doutorados a financiar pela FCT no âmbito do concurso CEEC Inst 2018

Categoria	Contratos	
	Número	%
Investigador júnior	63	16%
Investigador auxiliar	81	20%
Investigador principal	33	8%
Investigador coordenador	2	1%
Investigador de carreira	52	13%
Docente de carreira	169	42%
Total	400	100%

2.3.

Aplicação da Norma Transitória do Decreto-lei 57/2016 alterado pela Lei 57/2017

A norma transitória do DL57/2016, alterado pela L57/2017, estabelece a obrigação das instituições abrirem concursos públicos para as funções desempenhadas por bolseiros doutorados há mais de 3 anos (tendo como data de referência 1 de setembro de 2016). No caso dos bolseiros financiados direta ou indiretamente pela FCT, cabe à FCT financiar os contratos nas condições estabelecidas no diploma e respetivo decreto-regulamentar.

Em 2018, a FCT estabeleceu contratos-programa com todas as instituições que demonstraram ter bolseiros nas condições estabelecidas (89 contratos-programa). As instituições reportaram 2076 bolseiros, dos quais 1816 foram validados pela FCT. No início de janeiro de 2019, a FCT tinha recebido 798 contratos de trabalho resultantes do cumprimento da norma transitória pelas instituições.

2.4.

Outros mecanismos de emprego científico

O concurso de 2017 para projetos em todos os domínios científicos incluiu a obrigatoriedade de imputação de contratos de doutorados (pelo menos 30 pessoas*mês em cada projeto de 36 meses), traduzindo-se num aumento das oportunidades para investigadores doutorados, em particular para aqueles no início de carreira. Aos 1618 projetos aprovados corresponderão pelo menos 1618 contratos de investigadores, dos quais se estima que a maioria sejam novos contratos. As instituições têm ainda a possibilidade de utilizar esta obrigatoriedade para financiar contratos de doutorados da instituição que integrem as equipas de investigação dos projetos, nomeadamente aqueles integrados através do Programa de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP).

Em 2018, foram ainda financiados os contratos atribuídos em anos anteriores, nomeadamente os contratos Investigador FCT.

O processo de avaliação das unidades de I&D, em curso, integra também a celebração de 400 contratos para investigadores através do financiamento programático a atribuir como resultante da avaliação.

3.

Formação avançada: Bolsas de doutoramento

O número de bolsas de doutoramento atribuídas anualmente pela FCT através de concurso individual e de concursos promovidos por programas doutorais tem aumentado sistematicamente desde 2013. Em 2018, o número de bolsas de doutoramento atribuídas pela FCT foi de 1434, tendo duplicado relativamente a 2013 (Figura 3).

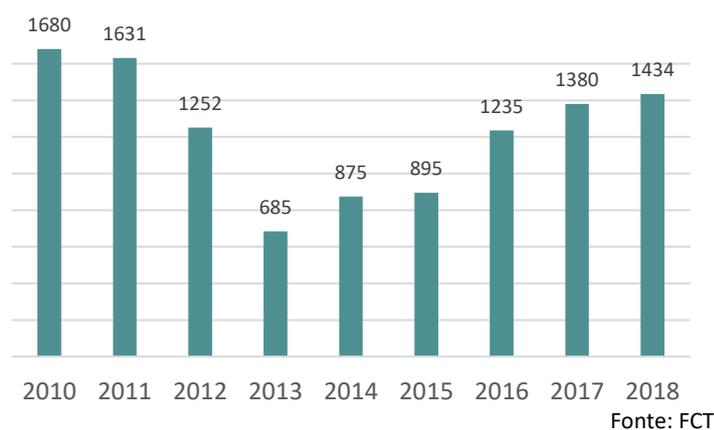


Figura 3. Bolsas de doutoramento concedida anualmente pela FCT (2010-2018) através de concursos individuais e de programas de doutoramento

4. Projetos de I&D

A FCT financia projetos de I&D através de concursos em todos os domínios científicos e de concursos específicos ou mobilizadores/temáticos, tais como os concursos realizados em 2018 no âmbito de prevenção e combate de incêndios florestais ou da ciência de dados e inteligência artificial na administração pública.

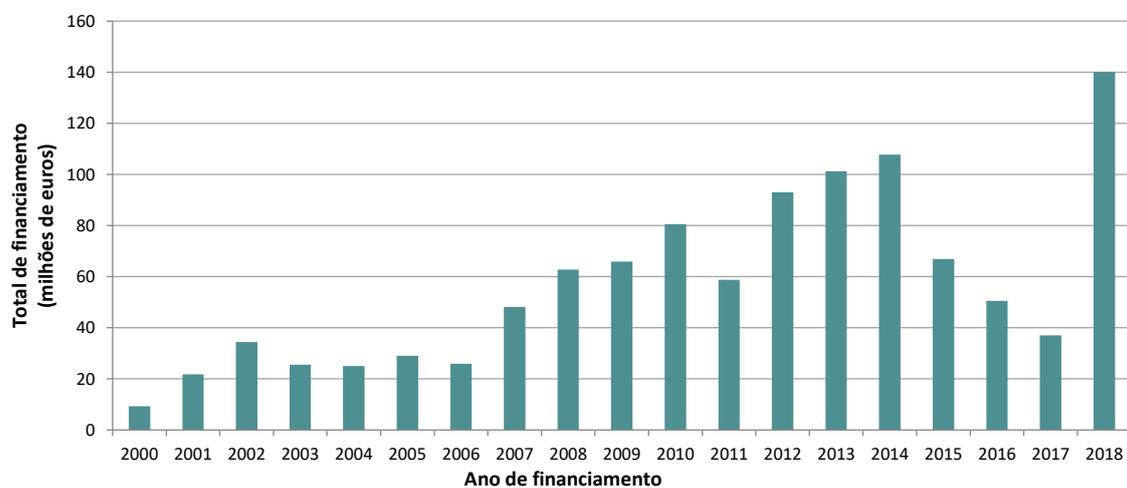
Em 2018 foi aprovado o financiamento de 1618 projetos selecionados no concurso em todas as áreas científicas, totalizando um investimento total de 375 milhões de euros. Foram já transferidos mais de 100 milhões de euros a título de adiantamento.

A 1ª edição de projetos em ciência de dados e inteligência artificial na administração pública foi lançada em 2018 no âmbito do INCoDe.2030. Foram selecionados 15 projetos, aos quais se somam quatro projetos piloto, num total de 19 projetos envolvendo unidades de I&D e entidades da administração pública em diferentes áreas de atuação, com um financiamento total de 4,3 milhões de euros.

Em 2018, na 1ª edição de projetos em prevenção e combate de incêndios florestais, com um orçamento de 5 milhões de euros, foram selecionados 19 projetos em diferentes áreas de atuação.

Foi também aprovado em 2018 o financiamento de 16 projetos no âmbito do concurso CERN, com um investimento de 0,8 milhões de euros, e de 40 projetos no âmbito das parcerias internacionais MIT, UTAustin e CMU, com um investimento total de 3,7 milhões de euros.

A evolução das transferências efetivas da FCT para as instituições que promovem os projetos (Figura 4) mostra que as novas iniciativas e concursos promovidos desde 2016 permitiram aumentar o financiamento a atividades de I&D a partir de 2018, que representa agora o ano de maior financiamento de projetos de I&D desde a criação da FCT.



Fonte: FCT, 2018. O total de financiamento inclui financiamento em concursos gerais e em concursos específicos.

* Dados de 2018 obtidos a 27 de dezembro de 2018

Figura 4. Financiamento de projetos de I&D medido através das transferências realizadas de 2010 a 2018*

5. Unidades e Infraestruturas de I&D

O ano de 2018 marcou o início de um novo processo de avaliação das unidades de I&D. A apresentação de candidaturas, quer para as unidades atualmente abrangidas pelo Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D da FCT quer para novas unidades, terminou em janeiro de 2018. O processo de avaliação inclui uma avaliação remota da candidatura e a visita dos painéis científicos internacionais a todas as 349 unidades propostas. O processo de avaliação envolve 32 painéis e cerca de 300 avaliadores. No final de 2018, estavam concluídas perto de metade das visitas.

Em 2018, o financiamento transferido para as unidades de I&D foi de perto de 70 milhões de euros (Figura 5) que resulta da execução financeira reportada pelas unidades.

Para as 40 infraestruturas que constituem o Roteiro Nacional de Infraestruturas Científicas foram transferidos 9 milhões de euros em 2018.

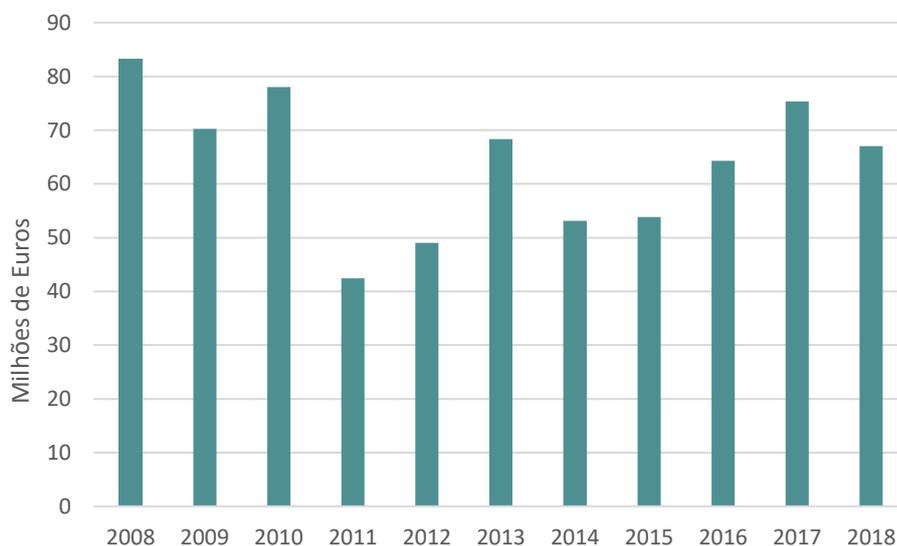


Figura 5. Evolução das transferências financeiras para as unidades de I&D, de 2008 a 2018

6. Laboratórios Colaborativos

Em 2018 foram atribuídos os primeiros títulos de Laboratório Colaborativo (CoLAB), enquanto associações privadas sem fins lucrativos ou empresas que incluam pelo menos uma Unidade de I&D e uma empresa. Os CoLAB têm como objetivo principal criar emprego qualificado e emprego científico em Portugal, através da implementação de agendas de investigação e de inovação orientadas para a criação de valor económico e social. Foram selecionados 21 CoLAB, identificados no Quadro 4.

Quadro 4. Lista de Laboratórios Colaborativos aprovados em 2018

Acrónimo	Designação	Sede
MORE	Montanhas de Investigação	Bragança
CoLAB Atlantic	Laboratório Colaborativo para o Atlântico	Peniche
ForestWISE	Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo	Vila Real
CoLAB Vines&Wines	Vinha e Vinhos Portugueses, Competitividade e Sustentabilidade	Vila Real
GreenCoLAB	Laboratório Colaborativo de Tecnologias e Produtos Verdes de Oceano	Faro
DTx	CoLAB Transformação Digital - Experienciar o Futuro	Guimarães
CemLab	Sustainable Construction Materials	Coimbra
SFCoLAB	Smart Farm CoLAB	Torres Vedras
NET4CO2	Rede para uma Economia Sustentável de CO2	Porto
ProChild	ProChild CoLab Contra a Pobreza e a Exclusão Social	Guimarães
InnovPlantProtect	Soluções Inovadoras de Base Biológica para Proteção de Culturas	Elvas
CoLABOR	Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social	Lisboa
AlmaScience/CoLAB	Celulose para Aplicações Inteligentes e Sustentáveis	Almada
ProBiorefinery	Investigação e Inovação em Biorrefinarias	Norte
Value4Health.CoLAB	Portuguese Value-based Healthcare CoLAB	Lisboa
eCOLab	Laboratório Colaborativo para a Economia Circular	Oliveira do Hospital
S2uL	Laboratório Colaborativo para a Sustentabilidade Urbana	Matosinhos
CoLab4Food	Laboratório Colaborativo para Inovação na Indústria Alimentar	Norte
B2E	Laboratório Colaborativo para a Bioeconomia Azul	Porto
VectorB2B	VectorB2B	Lisboa
VORTEX	CoLAB em Sistemas Cyber-físicos e Cyber Segurança	Vila Nova de Gaia

As entidades com título de CoLAB atribuído acederão a um apoio específico cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, no valor total aproximado de 50 milhões de euros, destinado à contratação de recursos humanos qualificados. A FCT adiciona 20% (cerca de 10 milhões de euros) a este financiamento correspondentes a outros custos associados, constituindo um financiamento base dos CoLAB.

7. Apoio à comunidade científica

No âmbito da **Iniciativa Nacional para as Competências Digitais (INCoDe.2030)**, a FCT promoveu, em 2018, o planeamento da **Rede Ibérica de Computação Avançada (RICA)**, com a criação do **Minho Advanced Computing Centre (MACC)** numa parceria com o Barcelona Supercomputing Centre e o Texas Advanced Computing Center, cuja capacidade de computação será disponibilizada à comunidade científica.

O ano 2018 marcou a entrada em funcionamento das plataformas **Ciência ID** e **CIÊNCIAVITAE**. O **Ciência ID** é um identificador pessoal, integrado com os serviços do cartão de cidadão e da chave móvel digital, que servirá de chave de acesso e autenticação dos investigadores. O **Ciência ID** torna possível que a nova plataforma de gestão curricular **CIÊNCIAVITAE** agregue a informação que hoje está dispersa em muitas plataformas, de forma simples, harmonizada e estruturada. Estes dois sistemas tornar-se-ão progressivamente obrigatórios na interação da FCT com a comunidade científica.

Celebrou-se em 2018 o 10º aniversário da rede de **Repositórios Científicos de Acesso Aberto Portugueses (RCCAP)**, com mais de meio milhão de registos. As negociações para o **ciclo b-on 2019-2021** foram concluídas com sucesso, maximizando o acesso aberto e mantendo ou aumentando os conteúdos disponibilizados à comunidade.

Em 2018, assinalou-se a entrada em funcionamento do **projeto NAU** com financiamento do Portugal 2020 através do SAMA, para formação a distância. O primeiro curso está já a decorrer.

Os serviços da FCT à comunidade científica e académica tiveram um grande impulso com o início da expansão da **Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)** às Universidades do interior e com a aprovação do financiamento europeu, no âmbito do **consórcio BELLA** do qual a FCT faz parte, para a construção em 2019 do cabo submarino intercontinental, com quase 10.000 km de extensão, que vai ligar Sines, em Portugal, a Fortaleza, no Brasil, respondendo às necessidades de partilha e colaboração transatlânticas das comunidades de investigação e ensino da Europa e da América Latina nos próximos 25 anos.

Em julho, o **Ciência 2018** reuniu mais de 5000 participantes em mais um encontro nacional de ciência e tecnologia. A África do Sul foi o país convidado. O programa incluiu oito sessões plenárias, cerca de 100 sessões paralelas com mais de 800 oradores, 40 demonstrações e mais de 700 posters com trabalhos de alunos de doutoramento.

8.

Cooperação Internacional

O programa “*GoPortugal – Global Science and Technology Partnerships Portugal*”, apresentado em fevereiro de 2018, com o objetivo de estimular o desenvolvimento científico e empresarial, promovendo a afirmação de Portugal no mundo através da valorização científica e económica, inclui uma agenda inovadora sobre “Interações Atlânticas” e a atração de investimento externo.

No contexto das interações atlânticas, dois temas de particular relevância para Portugal foram concretizados em 2018:

1. A criação, instalação e promoção do **Centro Internacional de Investigação do Atlântico, AIR Centre** (“Atlantic International Research Centre”): em 2018, foram assinados memorandos de entendimento e declarações de intenção para estabelecer parcerias no âmbito da sua instalação. As colaborações envolvem os governos dos países fundadores do AIR Centre, agências espaciais, organizações de investigação científica nas áreas do espaço, oceanos, clima, instituições de ensino superior, entre outras entidades. Em 2018 foi criada a “*Associação para o desenvolvimento do Atlantic International Research Centre- AIR CENTRE*”, entidade de direito privado português, de tipo associativo, que tem por fim a criação, instalação e funcionamento do AIR Centre enquanto organização científica internacional. Destaca-se ainda o início do projeto de implementação da Declaração de Belém (cooperação em I&I no Oceano Atlântico, assinada conjuntamente em 2017 pela UE, Brasil e África do Sul), coordenado pela FCT e envolvendo instituições de mais 8 países (África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Espanha e França).
2. O lançamento do **Programa Internacional de Lançamento de Satélites do Atlântico, “Atlantic ISLP – Atlantic International Satellite Launch Program”**, com o objetivo de estimular novos mercados e as indústrias de observação da Terra a partir do reforço das estações de monitorização e rastreio de satélites instaladas na Ilha de Santa Maria nos Açores, assim como da instalação de um novo sistema de baixo custo e baixo impacto ambiental para o lançamento de satélites a partir da Ilha de Santa Maria.

Foi também ao abrigo do GoPortugal que se reforçaram parcerias com instituições científicas internacionais, entre as quais com universidades norte-americanas, para o período 2018-2030:

- o **programa MIT-Portugal** foi reorientado para quatro áreas: i) integração de tecnologias espaciais e oceânicas para o estudo de massas terrestres, da atmosfera e do espaço, com particular ênfase em tecnologias de medição, *big data*, e análise de sistemas, tirando partido das competências do AIR

Centre interações atlânticas; ii) clima e mudanças climáticas, focando-se na medição e modelação de sistemas complexos e interativos, em estreita articulação com o AIR Centre; iii) transformação digital na indústria, incluindo design adaptativo, materiais inteligentes e sistemas ciberfísicos; e iv) cidades sustentáveis, abordando tópicos como utilização energética, qualidade do ar, sistemas de transportes e cidades inteligentes.

- o **Programa Carnegie-Mellon University-Portugal** (CMU-Portugal) dará maior ênfase a temas da ciência dos dados e engenharia, incluindo inteligência artificial, *machine learning*, análise de dados, autonomia, mobilidade e *design thinking*, orientados para apoiar a resolução de problemas das empresas, com particular destaque para as que estão ligadas ao turismo, logística ou indústrias criativas.

- o **Programa UTAustin Portugal** promoverá as colaborações transatlânticas norte-sul nas áreas do espaço, clima, energia, ciências da Terra e dos oceanos, também em articulação com o AIR Centre. Abordará também as áreas da medicina para novas terapias do cancro, nano materiais, e computação de alta performance, contribuindo para a dinamização do *Minho Advanced Computer Center (MACC)*, com o objetivo de desenvolver novas áreas de computação em Portugal, além das áreas das tecnologias espaciais de observação da Terra, da medicina nuclear e da nanotecnologia. O envolvimento de empresas de base tecnológica e as iniciativas de promoção do empreendedorismo continuarão a ser reforçadas através da *University Technology Enterprise Network - UTEN* e dos seus programas de formação e aceleração de startups.

No contexto do programa *GoPortugal* foram ainda promovidas as seguintes atividades:

3. O lançamento da “**Iniciativa ibérica de investigação e inovação biomédica- I4b**”, em colaboração com a Fundação La Caixa;
4. O reforço do **programa Fraunhofer-Portugal**, com o reforço do centro AICOS no Porto e a instalação de um segundo centro Fraunhofer em Portugal, em agricultura de precisão e gestão da água, com instalações em Évora e Vila Real, a instalar no início de 2019;
5. A apresentação dos resultados do 1º concurso conjunto com a **Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (AKDN)**, no âmbito da “**Iniciativa Conhecimento para o Desenvolvimento, IKfD**” e ao abrigo do Protocolo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e o Imamat Ismaili, num total de 16 projetos de I&D em colaboração entre unidades de I&D em Portugal e em países africanos de língua portuguesa, com um investimento total de 4,6 milhões de euros;
6. O lançamento do programa “**China Portugal Science and Technology 2030**”, com quatro domínios de ação: i) linguagem natural; ii) nanotecnologias e materiais; iii) tecnologias espaciais para microssatélites, com ênfase em sistemas de observação da Terra; e iv) história da cultura científica e da cooperação entre a China e a Europa.

